

## Position Paper Proespaço

### Conselho Ministerial ESA 2012 – CM12

O sector Espacial é um sector estratégico com enorme potencial para o futuro e um estímulo para a economia. Constitui um paradigma da actividade industrial inovadora, que deve ser reforçada. Na actual situação, Portugal é obrigado a destacar o seu compromisso com o futuro e a projectar sinais positivos para os seus cidadãos que estimulem e motivem o País. O CM12 é também uma oportunidade para capitalizar esses valores positivos.

#### O Espaço como catalisador da economia nacional

- **O investimento nacional do sector Espaço é muito rentável** - O retorno geográfico é próximo dos 100%, com 95M€ de volume de contratação acumulado entre 2000 e 2009, VAB per capita de € 129.000/pessoa, (4 vezes superior à média nacional e sem recurso a importações) e multiplicador mínimo de 2 – por cada Euro investido, retorna o dobro à economia nacional.
- **O mercado de Espaço para as empresas Portuguesas tem o perfil de exportação** - A contratação efectuada no sector é aproximadamente 100% no mercado externo, tendo algumas empresas conseguido já exportar as suas competências industriais para os EUA, o Japão, China e o Brasil.
- **O sector do Espaço é um empregador de quadros altamente qualificados** - Cerca de 30% dos quadros são mestres e doutores em engenharias e ciências exactas.
- **O sector Espacial é um locus de investigação e desenvolvimento muito importante** - Os desafios científicos são constantes é um sector onde as colaborações universidade – empresa são recorrentes, focadas e internacionais. As maiores empresas do sector Espaço estão no top 100 das empresas com maior intensidade de investimento em I&D nacionais. (IPCTN, 2010).
- **As tecnologias desenvolvidas em programas Espaciais transbordam para outros sectores**, sendo o sector uma ‘incubadora’ de novos conceitos e tecnologias que originam produtos e serviços **inovadores e competitivos** no mercado internacional - A inovação produzida tem aplicações nos sectores Aeronáutico, Transportes, Energia, Ambiente, Agricultura, Segurança, Administração Interna, Administração do Território, entre outros.
- **O reconhecimento internacional das actividades espaciais é alavanca essencial nas estratégias de exportação, diversificação, crescimento e internacionalização das entidades nacionais** - A complexidade e exigência das actividades espaciais cria capacidades únicas e são cartão de visita para outros mercados a nível global.
- **O Espaço é uma ferramenta de modernização administrativa e operacional e de aumento de produtividade** nos sectores e indústrias onde é aplicado - As tecnologias desenvolvidas no seio da ESA aumentam a eficiência da implementação das políticas públicas e os **Programas da Agência permitem a partilha de risco de investimento em novas tecnologias.**

## O Espaço como ferramenta de valorização da identidade nacional e da imagem de Portugal no contexto Europeu

- **O Espaço é uma ferramenta de mobilização da sociedade** - A Exploração Espacial preenche o imaginário comum e fomenta 'sonhos' mobilizadores, motivando e atraindo a sociedade para áreas concretas da ciência e tecnologia, sendo um catalisador de jovens para carreiras nas áreas das engenharias e ciências.
- **A participação na ESA é um sinal do compromisso nacional com as políticas económicas de investimento e de inovação Europeias** - O sector Espacial define-se como um dos pilares estratégicos de desenvolvimento da União Europeia. A importância do Espaço é reconhecida ao nível do desenvolvimento económico, ao nível da independência europeia relativamente às outras potências mundiais e também ao nível da segurança, como retratado no Tratado de Lisboa.
- **As tecnologias desenvolvidas em Portugal são muito relevantes no contexto Europeu** - Portugal desempenha um papel preponderante em muitos programas da ESA e detém expertise único em nichos tecnológicos do sector.
- **O Espaço pode reforçar a cooperação com os países da comunidade de língua Portuguesa e outros economicamente relevantes** (Índia, China, Rússia, EUA. etc.) - São já várias as actividades bilaterais com a NASA, CASC, INPE, JAXA e o CNES, por exemplo.

## A importância do Conselho Ministerial da ESA em 2012

- O sector atinge agora um **turning-point decisivo** para o crescimento e desempenho das empresas na área.
- As tecnologias desenvolvidas nacionalmente **constituem vantagens competitivas únicas, mas temporárias**. Atinge-se agora o **ponto de maturidade crítico** que precede as etapas de voo e comercialização de produto e serviços - e o retorno sobre o investimento efectuado.
- **Descontinuidades** neste momento significariam **perda de liderança, mercados e dispersão** de capacidades humanas e materiais para os países concorrentes.
- No contexto mundial, outras potências como a **Índia, China e Brasil** têm demonstrado as suas ambições e capacidade crescente, importando por isso também **reforçar a autonomia Europeia** no acesso e exploração espacial.

## O papel do ESTADO no sector

- O Espaço é um sector **institucional** na sua génese - A existência de um sector Espacial numa economia precisa de uma firme vontade do Estado (à semelhança dos sectores da Defesa, Segurança e Aeronáutico).
- As **flutuações de investimento e não continuidade de políticas** nesta área poderiam pôr em **risco postos de trabalho** e debilitar a já **reconhecida imagem** de Portugal no programa espacial e no panorama tecnológico Europeu - Portugal tem capacidade e desempenha um papel tecnologicamente relevante nos programas da ESA. A falta de uma política e estratégias claras limitam maiores desempenhos económicos do sector.

- **O envolvimento no sector deve ser pluri-ministerial** - A natureza pluridisciplinar do sector, os benefícios concretos que cada programa pode trazer a várias áreas da economia e a participação cada vez mais sólida do sector empresarial nacional na área tornam lógicos o envolvimento e a inclusão de outros ministérios no painel de *stakeholders* do sector Espacial.
- **Economia, Ambiente, Agricultura, Ordenamento do Território e Administração Interna** devem ser também partes do processo de definição estratégica, financiamento e implementação dos programas da ESA.

## As prioridades nacionais para a Ministerial da ESA em 2012

- **Observação da Terra** - Programas EOEP3, METOP e GMES Space Component: Programas mais inovadores a nível mundial onde a Europa espera a geração do maior mercado comercial de aplicações espaciais para os cidadãos, empresas e Estados.
- **Telecomunicações** – Programa ARTES: Programa basilar da ESA, charneira na inovação nas tecnologias de telecomunicações por satélite e porta de entrada das empresas nacionais para o mercado espacial comercial (40% do mercado mundial).
- **Navegação por Satélite** – Programa GNSS Evolution: onde se estabelecem os novos paradigmas tecnológicos de navegação por satélite (e.g. GALILEO). Posiciona as empresas portuguesas num dos mercados comerciais de aplicações e serviços com maior crescimento a nível mundial.
- **Tecnologia** – Programa GSTP 6: Programa de maturação de tecnologias da ESA, pilar das vantagens competitivas da indústria nacional, financiando o longo trajecto de desenvolvimento de conceitos e estudos até sistemas pré-qualificados para o Espaço ou aplicações inovadoras.
- **Space Situational Awareness** – Programa SSA: programa relacionado com aspectos de Segurança de infra-estruturas no solo e no Espaço. Fornecerá dados e serviços sobre o ambiente Espacial e dos perigos (possíveis colisões entre objectos em órbita, meteorologia espacial e impactos de objectos naturais que cruzem a órbita da Terra).
- **Exploração Planetária** – Programas MREP e Lunar Lander: programas de exploração planetária e lunar onde Portugal participa desde o início e onde adquiriu um estatuto tecnológico que lhe permite a oportunidade única de integrar de forma relevante as futuras missões à Lua e a Marte.
- **Lançadores** – Programas FLPP e PRIDE-IXV: programas onde Portugal tem vindo a desenvolver estudos e aplicação de novas tecnologias para veículos de lançamento.

Lisboa, 19 de Outubro de 2012

O Presidente da PROESPAÇO



António Neto da Silva